



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FLÁVIA ERICA CAMPOS MACEDO DE MORAIS

**DISLEXIA NA ESCOLA: INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E POSSÍVEIS
INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2023

Flávia Erica Campos Macedo de Moraes

Dislexia na escola: inclusão no ensino regular e possíveis intervenções pedagógicas nos anos iniciais

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins - Campus de Miracema, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Juliana Chioca Ipólito

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M827d Morais, Flávia Erica Campos Macedo de.

Dislexia na escola: inclusão no ensino regular e possíveis intervenções pedagógicas nos anos iniciais. / Flávia Erica Campos Macedo de Moraes. – Miracema, TO, 2023.

44 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientadora : Juliana Chioca Ipólito

1. Dislexia. 2. Inclusão. 3. Intervenções pedagógicas. 4. Aprendizagem. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FLÁVIA ERICA CAMPOS MACEDO DE MORAIS

DISLEXIA NA ESCOLA: INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E POSSÍVEIS
INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins - Campus de Miracema, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Juliana Chioca Ipólito

Data de aprovação: 14/ 12 / 2023

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a. Juliana Chioca Ipólito, Orientadora, UFT.

Profa. Dra. Ana Corina Spada, Examinadora, UFT.

Profa. Dra. Luciane Silva de Souza, Examinadora, UFT.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo agradeço a Deus, o criador de todo universo que me permitiu nascer e viver todas as experiências maravilhosas que vivi. Até aqui, tem me ajudado o Senhor.

Agradeço aos meus filhos e esposo pelo apoio, carinho e compreensão no decorrer de todo curso.

Agradeço aos meus pais (*In memoriam*, pai), que mesmo de origem humilde sempre se esforçaram para que eu tivesse uma educação de qualidade e me impulsionaram a estudar.

Agradeço a todos que de alguma forma me auxiliaram, aconselharam e que estiveram comigo no meu processo acadêmico, toda força e apoio que me foram dados fizeram toda diferença para que eu pudesse chegar até aqui.

Também sou grata a todos os docentes, que fizeram parte da minha trajetória universitária, em especial minha orientadora Dra. Juliana Chioca Ipólito. Foram anos de muito aprendizado e só posso ser grata por essa experiência enriquecedora.

Agradecimento às professoras da banca, Dra. Ana Corina Spada e Dra. Luciane Silva de Souza.

“A persistência é o menor caminho do êxito”.
(Charles Chaplin)

RESUMO

Este trabalho objetivou discorrer sobre o transtorno específico de aprendizagem, conhecido como dislexia, na escola. Para tanto, abordou-se dois aspectos importantes: o processo de inclusão dos alunos disléxicos no ensino regular, e as possíveis intervenções pedagógicas que podem ser trabalhadas com estes alunos nos anos iniciais, no intuito de auxiliá-los em seu processo de aprendizagem. Na fundamentação teórica buscou-se compreender o que é dislexia através da literatura disponível, conhecer as leis e documentos que norteiam e embasam o processo de inclusão dos alunos diagnosticados com dislexia no ensino regular e identificar possíveis intervenções que possam auxiliá-los em seu processo de desenvolvimento escolar. Este estudo apresenta metodologia qualitativa, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica, no intuito de revisar e analisar a bibliografia já existente sobre a temática. As análises foram realizadas acerca de trabalhos de cunho qualitativo, a partir do referencial teórico construído anteriormente. Para análise, foram selecionados 7 trabalhos sendo eles teses de doutorado e dissertações de mestrado publicadas entre os anos de 2019 a 2023. Os trabalhos considerados elegíveis para esta pesquisa foram os que realizaram levantamento de dados com entrevistas estruturadas e pesquisas documentais. Os resultados das pesquisas revelaram que o conhecimento sobre dislexia dos docentes é superficial, dificultando na construção dos planos de aula e preparo das atividades, como também no processo de inclusão no ensino regular destes alunos.

Palavras-chave: Dislexia. Inclusão. Intervenções pedagógicas.

ABSTRACT

This work aimed to discuss the specific learning disorder, known as dyslexia, at school. To this end, two important aspects were addressed: the process of including dyslexic students in regular education, and the possible pedagogical interventions that can be worked on with these students in the initial years, in order to assist them in their learning process. In the theoretical foundation, we sought to understand what dyslexia is through the available literature, to know the laws and documents that guide and support the process of inclusion of students diagnosed with dyslexia in regular education and to identify possible interventions that can help them in their learning process. school development. This study presents a qualitative methodology, using the bibliographic research technique, in order to review and analyze the existing bibliography on the topic. The analyzes were carried out on qualitative work, based on the theoretical framework previously constructed. For analysis, 7 works were selected, including doctoral theses and master's dissertations published between 2019 and 2023. The works considered eligible for this research were those that carried out data collection with structured interviews and documentary research. The research results revealed that teachers' knowledge about dyslexia is superficial, making it difficult to construct lesson plans and prepare activities, as well as in the process of including these students in regular education.

Keywords: Dyslexia. Inclusion. Pedagogical interventions.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Sintomas da dislexia.....	17
Quadro 2:	Estratégias didáticas para alunos disléxicos.....	22
Quadro 3:	Metodologia e resultados selecionados.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABD	Associação Brasileira de Dislexia
AVC	Acidente Vascular Cerebral
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DSM-5	Manual de Diagnósticos e Estatística dos Transtornos Mentais
IDA	International Dyslexia Association
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NEEs	Necessidades Educacionais Especiais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
TEAp	Transtorno Específico da Aprendizagem
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	DISLEXIA NA ESCOLA.....	13
2.1	Conceituando a Dislexia.....	13
2.2	Educação Inclusiva: Documentos e leis norteadores.....	18
2.3	Intervenções pedagógicas para os alunos disléxicos.....	20
3	UMA ANÁLISE SOBRE DISLEXIA: EM FOCO A INCLUSÃO E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA.....	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Tem sido frequente nas escolas a presença de alunos que tenham sido diagnosticados com algum tipo de transtorno de aprendizagem, dentre os quais, a dislexia. Estudos e pesquisas têm sido realizados ao longo dos anos no intuito de compreender o que é esse transtorno e como pode prejudicar o aluno caso não haja as intervenções necessárias para seu desenvolvimento e aprendizagem. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais DSM-5 (2013) a dislexia é um transtorno específico de aprendizagem caracterizado por dificuldades na habilidade de reconhecer palavras, decodificar e soletrar e se não for diagnosticado logo nos primeiros anos escolares pode ser confundido com falta de interesse da criança de aprender, podendo trazer grandes prejuízos a estes indivíduos.

Observa-se que existem leis e documentos nacionais e internacionais que amparam e norteiam não somente o processo de inclusão dos alunos disléxicos no ensino regular como também dá o direito de acompanhamento especializado para que possam ser auxiliados em seus processos educativos. Um destes documentos que norteiam a educação no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 20 de dezembro de 1996, no seu capítulo V, considera que o aluno tem necessidades educacionais especiais quando esses apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitação no processo de desenvolvimento que atrapalham o acompanhamento das atividades curriculares. Nesse mesmo capítulo, a LDBEN (1996) compreende que se o aluno for diagnosticado com alguma necessidade especial de aprendizagem, como a dislexia, por exemplo, o mesmo tem direito ao apoio especializado, oferecido pela escola.

O interesse pelo tema central desta pesquisa, que é a dislexia, surgiu durante uma disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. A disciplina abordava as diferenças na escola e dentre essas diferenças estavam os transtornos específicos de aprendizagem. No decorrer do curso foram geradas algumas inquietações, a maior delas foi a de pensar como seriam as práticas pedagógicas adequadas para auxiliar estes alunos. A partir dessas reflexões, surgiu o desejo de desenvolver esta pesquisa. Durante o desenvolvimento do trabalho, percebeu-se o número reduzido de pesquisas científicas sobre o tema no Brasil.

Com base na literatura disponível, buscou-se analisar o processo de inclusão dos alunos disléxicos e as intervenções necessárias para seu desenvolvimento na aprendizagem nos anos iniciais. O estudo teve como objetivo compreender a dislexia, conhecer as leis e documentos que orientam e embasam a educação inclusiva, identificar possíveis formas de

intervenção para esses alunos e analisar como tem sido realizado o processo de inclusão dos alunos disléxicos no ensino regular nos anos iniciais. A pesquisa apresenta uma metodologia qualitativa e bibliográfica, com o intuito de revisar e analisar a bibliografia já existente. Para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para levantamento dos dados foi realizado pesquisa nas bases de dados do Google Acadêmico e CAPES usando-se os seguintes descritores: Dislexia; Intervenções Pedagógicas; Inclusão.

A análise dos resultados foi construída utilizando abordagem de cunho qualitativo, onde foram selecionadas sete pesquisas, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, publicadas entre os anos de 2019 a 2023.

Para o levantamento dos dados foi realizada uma revisão sistemática, onde foram analisadas as informações e a partir daí selecionados os trabalhos e referencial utilizado nesta pesquisa. As pesquisas selecionadas englobam o tema principal dessa pesquisa que é a dislexia na escola e auxiliam na compreensão, na prática, pois através da pesquisa empírica pode-se ter um dimensionamento de como é a realidade nas escolas.

Esta pesquisa está organizada em capítulos, sendo o primeiro esta introdução. No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico deste trabalho, que está subdividido em três tópicos: o primeiro aborda o conceito de dislexia, o segundo trata da Educação Inclusiva, trazendo algumas das leis e documentos norteadores que a embasam, e o terceiro e último tópico trata das possíveis intervenções pedagógicas para os alunos disléxicos.

No capítulo três, apresenta-se as discussões provenientes das análises dos trabalhos de cunho qualitativo, a partir do referencial teórico construído e apresentado anteriormente. Para esta etapa, foram selecionados sete teses e dissertações de mestrado publicados entre os anos de 2019 a 2023. Para a seleção dos trabalhos foram utilizados os descritores: dislexia, inclusão e práticas pedagógicas. Foram considerados elegíveis para esta pesquisa trabalhos que tratam da inclusão dos alunos disléxicos na escola, no ensino regular, como também aqueles que discutem as práticas pedagógicas que são utilizadas com esses alunos. Finalizamos, desta forma com uma discussão sobre o processo de formação continuada dos

professores que é considerado importante fator tanto para o planejamento das atividades pedagógicas quanto para processo de inclusão dos alunos.

2 DISLEXIA NA ESCOLA

Este capítulo objetiva discutir sobre dislexia na escola a partir de uma revisão de literatura sobre o tema. Os alunos disléxicos enfrentam dificuldades na leitura, escrita, ortografia e compreensão de textos. Devido a isso também surgem dificuldades no meio social, como dificuldade de comunicação, baixa autoestima e possíveis dificuldades de interação social. E para que esses alunos se sintam incluídos e tenham um bom desenvolvimento escolar, faz-se necessário compreender o que é esse transtorno de aprendizagem. Isso é importante para que seja possível planejar as intervenções e práticas pedagógicas em observância aos documentos e leis de inclusão que norteiam e dão direitos a estes alunos.

Sendo assim, este capítulo divide-se em três partes. Inicialmente, discorre-se sobre as concepções sobre dislexia, no intuito de discutir acerca da promoção da inclusão e compreensão dos alunos com essa dificuldade de aprendizagem. Em sequência, apresenta-se uma discussão sobre o que é a Educação Inclusiva e quais os documentos que a fundamentam e norteiam no processo inclusivo do aluno disléxico no ensino regular. Na última seção, discorre-se sobre algumas práticas pedagógicas que podem ser utilizadas com os alunos disléxicos em sala de aula.

2.1 Conceituando a dislexia

A palavra dislexia tem origem grega conforme nos aponta Pinheiro e Scliar-Cabral (2017) e quer dizer “dificuldade com as palavras”.

Segundo o *International Dyslexia Association* – IDA, a dislexia afeta 10% da população mundial. Calcula-se que haja mais de 700 milhões de sujeitos disléxicos no mundo. No Brasil, calcula-se que mais de 8 milhões de pessoas, o equivalente a 4% da população, tenham dislexia. Conforme o DSM-V é classificado como um Transtorno Específico da Aprendizagem e tem origem neurobiológica, dividida em dois tipos principais, sendo eles: dislexia do desenvolvimento e dislexia adquirida.

A dislexia do desenvolvimento é uma condição inata, ou seja, o indivíduo já nasce com ela. Já a dislexia adquirida, ocorre quando, por questões de lesões no cérebro, por situações de saúde como, por exemplo, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou trauma, a pessoa deixa de ler e escrever. Essa condição é também conhecida como alexia, que conforme Shaywitz *et al.* (1998) resulta da perda da capacidade de decodificar e compreender a

linguagem escrita, anteriormente adquirida, em consequência de uma lesão e se subdivide por características e tipos diferentes. Sobre a dislexia adquirida as autoras Pinheiro e Scliar-Cabral, (2017) ressaltam:

Se houver uma lesão na região occipitotemporal ventral esquerda e/ou nos feixes que a associam às outras áreas da linguagem verbal, ocorrerá a dislexia adquirida, estudada pela primeira vez por Déjèrine (1914) e então conhecida como cegueira verbal. Da mesma forma que as pesquisas mostram existirem vários tipos de afasia de compreensão e de produção, muitos tipos de dislexia têm também sido identificados: leitura letra a letra, a dislexia fonológica, a dislexia superficial e a dislexia profunda, que são as condições mais estudadas. (PINHEIRO; SCLIA-CABRAL, 2017, p. 14).

Enquanto a dislexia adquirida ocorre em pessoas que tiveram um período de desenvolvimento normal da linguagem, mas adquiriram dificuldades de leitura e escrita devido a fatores externos em determinado período da vida, a dislexia do desenvolvimento é uma condição que afeta o processo de aprendizagem da leitura desde a infância devido a fatores neurobiológicos, como nos aponta a Associação Brasileira de Dislexia:

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2016).

A dislexia do desenvolvimento (muitas vezes referida como "dislexia") é um distúrbio que afeta a linguagem escrita e é uma condição genética vitalícia. Conforme Pinto (2012) a Associação Internacional de Dislexia em 2003, adotou a seguinte definição:

[...] a dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (PINTO, 2012, p.22 apud PETTARELLI, 2023, p.38.)

Pinheiro e Scliar-Cabral, (2017, p.17) afirmam que, na dislexia do desenvolvimento persistem alguns problemas que são relacionados a leitura, soletração e escrita. Também está associado a dificuldades de concentração, memória de curto prazo, organização, sequenciação (do alfabeto, dos dias da semana e dos meses etc.). Muitas das vezes o aluno disléxico é marginalizado no meio escolar por falta de compreensão por parte da família, professores e

colegas de aula. É importante compreender que este transtorno não pode ser causado por baixas capacidades intelectuais, escolaridade deficitária, estrutura familiar frágil e nem recusa em aprender, e a partir daí buscar auxiliar este aluno para que ele possa desenvolver seu processamento fonológico e social.

Quando se diz que a dislexia é uma condição vitalícia, significa que a deficiência neurobiológica que causa a dislexia persiste, mesmo em pessoas com dificuldades de aprendizagem, que são especialmente instruídas em leitura e escrita e que, com muito esforço, conseguem ler e escrever fluentemente.

Pessoas que têm este TEAp possuem problemas para relacionar a linguagem escrita com a linguagem falada e essa dificuldade acontece em diferentes graus, sendo que, enquanto um aluno pode ter uma dislexia leve, outro poderá apresentar um comprometimento mais severo na leitura.

Ainda sobre os conceitos da dislexia pode-se perceber que há diferença no que aponta a OMS e o DMS-5, conforme nos pontua Pinheiro e Scliar-Cabral:

Enquanto o CID-10 considera a dislexia como um comprometimento/transtorno específico da leitura, o DSM-5 inclui essa condição no contexto mais amplo dos transtornos específicos de aprendizagem. Nessa definição, a leitura é apenas uma das habilidades que podem estar comprometidas. As outras duas são a escrita e a matemática, ou seja, em conjunto, as habilidades acadêmicas que devem ser ensinadas e aprendidas explicitamente. (PINHEIRO e SCLiar-CABRAL, 2017, p.18)

A Organização Mundial de Saúde destaca os principais aspectos observados nos disléxicos da seguinte forma:

A característica principal é um comprometimento específico e significativo do desenvolvimento das habilidades da leitura, não atribuível exclusivamente à idade mental, a transtornos de acuidade visual ou escolarização inadequada. A capacidade de compreensão da leitura, o reconhecimento das palavras, a leitura oral e o desempenho de tarefas que necessitam da leitura podem estar comprometidos. O transtorno específico da leitura se acompanha frequentemente de dificuldades de soletração, persistindo comumente na adolescência, mesmo quando a criança haja feito alguns progressos na leitura. As crianças que apresentam um transtorno específico da leitura têm frequentemente antecedentes de transtorno da fala ou de linguagem. O transtorno se acompanha comumente de transtornos emocionais e de transtorno do comportamento durante a escolarização (OMS, 2007).

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais DSM-5 (2014, p.67) destaca que, os estilos de leitura caracterizados por problemas de compreensão de texto diferem da dislexia. Assim, ler o texto com acurácia, mas não entender a ordem e as relações dos fatos, bem como inferência limitada e acesso ao significado mais profundo da informação

estão entre os seis possíveis distúrbios específicos de aprendizagem e são um dos sintomas que podem ocorrer (2 relacionados à leitura, 2 à escrita e 2 à matemática). Portanto, os padrões que impedem a compreensão da leitura devem ser diagnosticados como uma condição separada. Para avaliar a qualidade da leitura, o DSM-5 realiza ampla avaliação com vários critérios.

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia - ABD, a dislexia se manifesta principalmente na escola, onde as habilidades de leitura e escrita são constantemente utilizadas. Embora alguns disléxicos possam enfrentar dificuldades em outros ambientes, nenhuma situação se compara à escola.

Existem alguns sintomas que podem ser observados tanto na escola como no convívio familiar e uma vez que a criança apresente essas características e/ou sintomas poderá ser investigado junto aos profissionais competentes se, de fato, trata-se de dislexia. Quanto mais cedo a dislexia for detectada, maiores as chances de se garantir o aprendizado e qualidade de vida dos sujeitos disléxicos.

Veras (2012) exemplifica os sintomas da dislexia, os quais ocorrem ao longo da vida, conforme veremos no quadro abaixo:

Quadro 1: Sintomas da dislexia

<p>Na primeira infância:</p> <p>Atraso no desenvolvimento motor desde a fase do engatinhar, sentar e andar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atraso ou deficiência na aquisição da fala, desde o balbúcio à pronúncia de palavras; • Dificuldade aparente para a criança entender o que está ouvindo; • Distúrbios do sono; • Enurese noturna; • Suscetibilidade à alergias e à infecções; • Tendência a hiper ou a hipo-atividade motora; • Choro recorrente e aparente inquietação ou agitação; • Dificuldades de adaptação nos primeiros anos escolares.
<p>A partir dos sete anos de idade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Extrema lentidão ao fazer os deveres ou ocorrência de muitos erros nas tarefas pelo fato de terem sido feitas rapidamente; • Pobre compreensão do texto ou falta de leitura do que escreve; • Inadequação da fluência em leitura para a idade;

- Invenção, acréscimo ou omissão de palavras ao ler e ao escrever;
- Preferência por leitura silenciosa;
- Letra mal grafada e, até, ininteligível; borrões ou ligação entre as palavras;
- Omissão, acréscimo, troca ou inversão da ordem e da direção de letras e sílabas;
- Esquecimento daquilo que aprendera muito bem, em poucas horas, dias ou semanas;
- Maior facilidade, capacidade de bem transmitir o que sabe através de exames orais;
- Grande imaginação e criatividade;
- Capacidade de desligar-se facilmente de qualquer contexto;
- Falta de concentração da atenção em um só estímulo;
- Baixa autoimagem e autoestima; em geral, não gosta de ir à escola;
- Esquiva de ler, especialmente em voz alta;
- Dificuldade para lidar com as noções de espaço e tempo; sempre perde e esquece seus pertences;
- Mudanças bruscas de humor;
- Impulsividade e interrupção dos demais para falar;
- Timidez, sob pressão, pode falar o oposto do que desejaria;
- Confusão entre direita e esquerda, em cima e em baixo; na frente e atrás;
- Lateralidade cruzada; muitos são canhestros e outros ambidestros;
- Dificuldade para ler as horas, para sequências como dia, mês e estação do ano;
- Boa memória longa, mas pobre memória imediata, curta e de médio prazo;
- Pensamento por meio de imagem e sentimento, não com o som de palavras;
- Extremamente desordenado, seus cadernos e livros são borrados e amassados;
- Tolerância muito alta ou muito baixa à dor;
- Muito sensível e emocional, busca sempre a perfeição que lhe é difícil atingir;
- Dificuldades para andar de bicicleta, para abotoar, para amarrar o cordão dos sapatos;
- Dificuldade extrema para manter o equilíbrio e fazer exercícios físicos;
- Intolerância a muito barulho, o disléxico se sente confuso- desliga-se e age como se estivesse distraído nesse contexto.

Fonte: VERAS, Fernanda Carvalho. A dislexia e a linguagem com foco na leitura e produção textual. 2012 apud Assunção, 2018, p. 15

Vê-se nesse quadro que os sintomas aparecem logo na primeira infância e uma vez feitas as intervenções necessárias esses indivíduos poderão ter qualidade de vida e poderão desenvolver-se satisfatoriamente no seu processo de aprendizagem. Vale ressaltar que nem todo indivíduo que apresentar um desses sintomas/caraterísticas tenha dislexia, mas serve

como um alerta para uma investigação aprofundada caso seja necessário.

Diante dos sintomas e características vem a seguinte indagação: “O que causa a dislexia?” Como ressaltam Pinheiro e Scliar-Cabral (2017, p.), a dislexia é uma condição neurobiológica. Em outras palavras, os cérebros de crianças e adultos com dislexia não funcionam da mesma forma que os cérebros daqueles sem dislexia.

Crianças e adultos com dislexia ativam áreas de seus cérebros de maneira diferente quando leem palavras em comparação com crianças e adultos sem dislexia quando leem as mesmas palavras nas mesmas circunstâncias.

No entanto, as causas, bem como a natureza exata dessas diferenças, ainda não estão claras. Pinheiro e Scliar-Cabral (2017) afirmam:

O que podemos dizer com certeza é que não existe uma “causa” única para a dislexia. De fato, muitos pesquisadores consideram que a dislexia é um transtorno que se encontra em um espectro de déficits e que a combinação desses déficits varia de uma pessoa com dislexia para outra, gerando assim combinações diversas no padrão de desenvolvimento na população de disléxicos. (PINHEIRO e SCLIA-CABRAL, 2017, p.23)

Devido à dificuldade na leitura e escrita dos indivíduos disléxicos, é necessário oferecer intervenções pedagógicas adequadas e acompanhamento especial, garantindo sua inclusão e bem-estar no ensino regular.

Vale ressaltar a importância de se conhecer as leis e documentos que embasam a inclusão escolar para garantir que os direitos dos indivíduos com dificuldades de aprendizagem, como os disléxicos, sejam protegidos, e para orientar práticas educacionais inclusivas e igualitárias.

2.2 Educação inclusiva: documentos e leis norteadores

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), Educação inclusiva é um modelo educacional que busca garantir a participação e o aprendizado de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, necessidades especiais ou diferenças.

Foi na década de 1990 que se falou pela primeira em educação inclusiva, com base nos tratados internacionais, tais como: a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNICEF 1990) e a declaração de Salamanca (UNESCO 1994). O primeiro documento foi criado com o objetivo de garantir educação básica de qualidade para todos os indivíduos, sem exceções. Já a declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) enfatiza a importância da educação inclusiva, garantindo o acesso e a participação plena de todas as crianças, incluindo aquelas

com deficiência, nas escolas regulares.

No que se refere aos documentos e Leis nacionais, um deles, a Constituição Federal (1988) afirma, no capítulo III, seção I, artigo 205, que a educação é um direito de todos:

[...] Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988)

Em consonância com a Constituição Federal (1988) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 20 de dezembro de 1996, em seu capítulo V, fala especificamente sobre a educação especial, que visa garantir a inclusão e o atendimento educacional especializado a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação. Ele estabelece diretrizes para a oferta de serviços e recursos necessários para promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento desses estudantes.

Corroborando com os documentos mencionados anteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, assegura o direito de todas as crianças à educação de qualidade, garantindo acesso, permanência e aprendizagem adequada.

Outro documento muito importante e que trata da educação inclusiva, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº2, 2001), estabelecem princípios, políticas e estratégias para a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares. Sendo que esses alunos com NEEs devem ser matriculados e acompanhados em todas as modalidades da Educação Básica.

As Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) se referem a condições ou características individuais que podem impedir ou dificultar o processo de aprendizagem e participação plena na escola por parte de alguns alunos, como deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, transtornos do espectro autista, entre outros. Os transtornos de aprendizagem também são considerados NEEs conforme nos afirmam Rafagni, Rodrigues e Koloski (2020, p. 29). Nesse contexto as autoras salientam a importância de diferenciar os termos Educação Especial e Educação Inclusiva, pois, embora pareçam semelhantes são diferentes:

[...]A educação especial é uma modalidade da educação escolar que perpassa transversalmente todos os níveis e etapas de ensino, utilizando-se de ferramentas didáticas que auxiliam a criança na compreensão e no atendimento de suas diversas necessidades [...]A educação inclusiva, por sua vez, pretende atender a todos os que, transitória ou permanentemente, apresentem NEEs, bem como grupos minoritários da população. A educação inclusiva é, segundo Sousa (2018), muito mais ampla e atende a toda a população, enquanto a educação especial é uma modalidade de

ensino que oferece AEE. (RAFAGNI, RODRIGUES E KOLOSKI, 2020, p.30).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC que também é um dos documentos normativos que regem a educação básica fala que: "É fundamental promover uma educação inclusiva que respeite a diversidade e valorize a igualdade de oportunidades" (BRASIL, 2017, p. 25).

Nesse sentido, observando-se as leis e documentos que falam da educação inclusiva vê-se que os alunos disléxicos podem e devem ser matriculados no ensino regular para que eles tenham oportunidades iguais de aprendizado. E isso é possível, considerando que, com adaptações e recursos específicos, como materiais em áudio, jogos educativos, apoio de professores especializados e tempo extra para realização de atividades e provas, estes alunos possam desenvolver seu processo de aprendizagem de forma satisfatória e não excludente.

Vale ressaltar a importância da formação continuada dos docentes e nessa formação faz-se necessário aperfeiçoamento para educação inclusiva, para que sejam capazes de auxiliar seus alunos conforme suas especificidades.

Conforme o Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP nº 1, 2020), Capítulo II, Art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação Inicial de Professores da Educação Básica, os fundamentos pedagógicos da formação continuada de docentes da Educação Básica incluem a atualização permanente em relação à produção científica sobre como os alunos aprendem, os contextos e características dos alunos, e as metodologias pedagógicas adequadas às áreas de conhecimento e etapas nas quais atuam. Essa atualização visa embasar as decisões pedagógicas em evidências científicas, levando em consideração o impacto de cada determinante nos resultados de aprendizagem dos alunos e das equipes pedagógicas. No contexto inclusivo para os alunos disléxicos, as atualizações serão para o planejamento das aulas e engajamento no processo inclusivo desses alunos.

2.3 Intervenções pedagógicas para os alunos disléxicos

Intervenções pedagógicas são estratégias e ações realizadas pelos educadores para promover o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos, são adaptações curriculares que vão de acordo as especificidades de cada aluno, conforme apontam Rafagni, Rodrigues e Koloski (2020).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), as intervenções pedagógicas podem ser planejadas pelos professores analisando-se as necessidades educacionais de cada

aluno, necessidades estas, adaptadas aos programas de ensino.

Nesse contexto, uma ferramenta importante que pode auxiliar o professor nesse processo é o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Essa ferramenta visa identificar as necessidades e potencialidades de cada aluno, estabelecendo metas e ações específicas para o seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Ele é elaborado em conjunto com os professores, orientadores e família do aluno, e serve como um guia para direcionar as intervenções pedagógicas e de apoio necessárias. Poker et al. (2013) apud Rafagni, Rodrigues e Koloski (2020) descrevem o PDI como “[...] um mecanismo em construção contínua e passível de revisões e adaptações devendo ajustar-se às necessidades de cada rede de ensino, de cada escola, de cada professor e, principalmente, da realidade e das necessidades educacionais de cada aluno” (p.13). Sendo assim, não é algo imutável, mas flexível, visando sempre o melhor desempenho de aprendizagem do aluno.

Para o atendimento dos alunos disléxicos, algumas adaptações curriculares se fazem necessárias em sala de aula regular. Procedimentos, metodologias e materiais diversos podem ser adaptados à realidade destes alunos, sem precisar necessariamente encaminhá-lo a sala de recursos, conforme nos aponta a Associação Brasileira de Dislexia:

Não é necessário que alunos disléxicos fiquem em classe especial. Alunos disléxicos têm muito a oferecer para os colegas e muito a receber deles. Essa troca de humores e de saberes, além de afetos, competências e habilidades só faz crescer amizade, a cooperação e a solidariedade. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2019).

Vale ressaltar a importância da construção do PDI destes indivíduos e a partir daí traçar objetivos e metas para o bom desenvolvimento de aprendizagem destes.

No quadro abaixo veremos algumas estratégias didáticas que são apontadas pelas autoras Rodrigues e Ciasca (2016), que podem ser utilizadas com os alunos disléxicos nos anos iniciais conforme as fases e séries:

Quadro 2: Estratégias didáticas para alunos disléxicos

Características e dificuldades do aluno disléxico	Estratégia didática
Dificuldade na habilidade de decodificação no processo fonológico	Realizar atividades de consciência fonológica, habilidades de segmentação linguística e atividades específicas para correção de erros de exatidão (inversões, omissões, substituições).

Dificuldade no acesso ao léxico	Realizar atividades de fluência e velocidade; análise fonológica; identificação rápida; integração visual; prática de leitura reduzida (com aumento gradativo); leitura silenciosa (reconhecimento prévio)
Dificuldade na habilidade sintática	Realizar atividades de formar e completar frases; responder a perguntas de frases simples; converter ilustrações em frases; concatenar frase; combinar palavras (nome + adjetivos, artigo + nome + adjetivo, etc.); sinais de pontuação; identificar, enfatizar graficamente, detectar erros, completar; trabalhar a entonação; inferir relações simples entre nome-pronome; comparar significados de frases simples concatenadas.
Dificuldade na habilidade semântica, processamento semântico	Comparar frases/parágrafos com significados semelhantes e contrários; atividades de chaves contextuais: temporais, espaciais, valorativas, descritivas, funcionais (equivalentes, de definição direta, de justaposição, de frases adjacentes, etc.); associar frases/parágrafos a representações gráficas; associar parágrafos a resumos; resumir parágrafos breves; explicar um resumo; selecionar o melhor significado de uma palavra na frase; comparar significado de palavras.
Dificuldades com habilidades atencionais	Realizar atividades específicas de atenção concentrada; graduar o tempo de leitura em função da persistência da atenção; aumentar paulatinamente a extensão dos textos.
Dificuldade com conhecimentos prévios	Realizar atividades de vocabulário; ampliação de temas de leitura; atividades de

	caráter gramatical; atividades específicas de ideia principal; associar títulos a textos e vice-versa; concatenar breves passagens de texto em um número reduzido de elementos (por exemplo, principio e final, principio, meio e fim); refletir sobre o ato de ler: para que, como se lê melhor, o que se pode fazer para compreender bem a leitura, reconhecer quando não está compreendendo.
Dificuldades nas estratégias de compreensão	Realizar atividades de treinamento das estratégias de compreensão da leitura: ideia principal; chaves contextuais; formulação de hipóteses; auto-questionamento; organização de gráficos; releitura; leitura corrente.

Fonte: RODRIGUES, Sonia das dores e CIASCA, Sylvania Maria. Dislexia na escola: Identificação e Possibilidades de Intervenção. 2016, p. 92.

Face ao exposto, percebe-se que há várias formas de se trabalhar com os alunos disléxicos. São apenas algumas das muitas possibilidades que podem ser desenvolvidas. E o mais importante, atividades que podem ser trabalhadas com os demais alunos e que poderão ter bons resultados no processo de aprendizagem destes indivíduos.

A ludicidade pode ser utilizada como importante ferramenta também, pois, as brincadeiras tendem a deixar as atividades mais leves, o aluno tem liberdade na execução das mesmas e desta forma tornam-se mais prazerosas. O aluno disléxico, devido sua dificuldade com atividades de leitura e escrita, conforme vimos anteriormente, sentem-se tensos quando são repassadas atividades em que ele tenha que copiar textos extensos, conforme nos aponta Montanari (2015):

Um ponto a ser abordado é a cópia, esta é cansativa para qualquer criança, o disléxico muitas vezes vê esta atividade como castigo. Portanto, quando houver a possibilidade, sugere-se dar a atividade para o aluno já escrita, para que ele somente responda. Os trabalhos extras são importantes uma vez que possibilita ao aluno que tem dificuldade em se expressar o conhecimento aprendido pela escrita, pode realiza-los de outra forma como desenhos, colagens, fotos, maquetes, músicas (LUCA, 2012 *apud* MONTANARI, 2015, p. 26).

Desta forma, introduzir atividades lúdicas podem auxiliar de forma eficaz estes

alunos, motivando-os no processo de aprendizagem e instigando-os a participarem ativamente das atividades. Além de auxiliá-los no processo de interação com os colegas de sala. Dentro das propostas de atividades lúdicas estão as atividades que trabalham a percepção auditiva e que ajudam os alunos com dislexia a compreender os sons e formas das palavras. O uso de músicas e cantigas infantis, trabalhando o ritmo, a concentração, a atenção, o som e suas formas são ótimos para estimular o aprendizado destes alunos.

As brincadeiras, conforme aponta Vygotsky (1991), desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das relações humanas, cognitivo e social das crianças, promovendo a construção de conhecimento e o desenvolvimento da imaginação.

Neste sentido, quando o professor planeja e propõe atividades lúdicas para os alunos disléxicos de forma estruturada e intencional, não somente o ajudará a desenvolver o processo de escrita e leitura, mas também a desenvolver suas relações sociais.

Deve-se levar em conta que existe uma rica troca de saberes entre os alunos, pois cada um traz para o ambiente escolar saberes e concepções de sua visão de mundo e essa troca de experiências enriquece o processo de desenvolvimento social e escolar de todos.

Conforme Freire (1989) a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, compreender o contexto e a realidade em que vivemos é fundamental antes de começarmos a ler e interpretar as palavras. Nesse contexto, o professor como mediador do conhecimento além de auxiliar o aluno disléxico no processo de alfabetização pode o auxiliar no desenvolvimento de outras habilidades, pois, embora os alunos disléxicos tenham dificuldade na leitura e compressão de textos, em sua maioria, são criativos, bons em resoluções de problemas e muitas das vezes têm um QI acima da média. Como aponta a ABD (2017), em pesquisa realizada no período de 2013 a 2021, 46% dos participantes apresentaram QI entre 110 e 137.

No contexto do desenvolvimento de outras habilidades, Gonçalves e Peixoto (2020) apontam que os indivíduos disléxicos podem ser muito criativos, tanto nas áreas das artes visuais, como na música, dança e empreendedorismo.

Percebe-se que quando a criatividade dessas crianças é estimulada, favorece o desenvolvimento de sua autoestima e sentem-se menos frustradas e a sensação de incapacidade é diminuída, além de favorecer no desenvolvimento de outras habilidades acadêmicas. Demonstrar apoio e entusiasmo em suas vitórias e conquistas também são importantes fatores que contribuem para que se sintam motivados.

Nesse contexto, Zorzi (2008) apud Gonçalves e Peixoto (2020) afirmam:

Uma grande caminhada se faz a passos pequenos. Precisamos, por esta razão, aprender a apreciar cada pequeno avanço que a criança vai conseguindo. Precisamos estimar situações que propiciem esses pequenos deslocamentos. Eles podem ser pequenos, quando comparados com a dimensão da caminhada total, mas também podem ser grandes, quando considerados em sua importância no sentido de produzir movimento, de gerar novas descobertas e conhecimento. (ZORZI ,2008, p.33 apud GONÇALVES e PEIXOTO, 2020, p.10)

Sendo assim o docente tem importância significativa na vida do aluno disléxico, tornando-se um fator transformador em sua vida, contribuindo no desenvolvimento acadêmico e emocional, identificando suas dificuldades, adaptando o ensino, oferecendo suporte e promovendo estratégias de aprendizagem que atendam às necessidades específicas de cada aluno.

3 UMA ANÁLISE SOBRE DISLEXIA: EM FOCO A INCLUSÃO E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA

Este capítulo objetiva discutir sobre dois aspectos importantes que tratam dessa pesquisa: inclusão dos alunos disléxicos no ensino regular e sobre as intervenções e práticas pedagógicas que podem ser utilizadas com eles. Para tanto, apresentaremos os resultados das análises de sete trabalhos indexados entre os anos de 2019 a 2023, sendo eles, teses de doutorado e dissertações de mestrado, a partir da fundamentação teórica construída anteriormente. Para a elegibilidade desses trabalhos foram considerados os seguintes descritores: dislexia, inclusão e práticas pedagógicas. As pesquisas selecionadas são de cunho qualitativo.

Corroborando com o tema dessa pesquisa, serão discutidas as possibilidades de aperfeiçoamento dos docentes através da formação continuada no intuito de melhor planejamento e adequações necessárias no currículo, como também das ferramentas que podem ser utilizadas por eles em suas práticas pedagógicas, bem como a efetividade do processo inclusivo dos alunos disléxicos no ensino regular.

Segue abaixo um quadro que resume os trabalhos (metodologia e resultados) que foram selecionados para essa análise.

Quadro 3: Metodologia e resultados selecionados

Referência	Título	Metodologia	Resultados
CARDOSO (2019)	A influência do conhecimento dos professores do ensino fundamental na detecção da dislexia	Pesquisa bibliográfica, revisão sistemática, juntamente com pesquisa empírica, delineamento quantitativo. Composta por três estudos: O modelo da dupla-rota como fundamento no diagnóstico da dislexia revisão sistemática (Artigo 1), Elaboração e validação da escala de rastreio dos	Os resultados mostraram a necessidade de melhor formação nos cursos de preparação dos professores abordando temas sobre neurociências e transtornos de aprendizagem.

		<p>sinais da dislexia para o professor (RSD-P) (Artigo 2) e A influência do conhecimento dos professores do ensino fundamental na detecção da dislexia (Artigo 3).</p>	
PINI (2019)	<p>Dislexia e a formação de docentes: elaboração de um curso a distância para professores do ensino regular</p>	<p>Estudo observacional, descritivo, de caráter quantitativo. Foi avaliado um curso online de capacitação e educação continuada na modalidade de Educação a Distância (EAD) sobre Dislexia para professores do Ensino Fundamental .</p>	<p>Esse estudo foi avaliado por juizes, que concluíram que, a elaboração do curso voltado a dislexia cumpriu os objetivos propostos no estudo, contribuindo de forma relevante e adequada para a formação continuada de professores atuantes no ensino regular como uma estratégia tecnológica, efetiva e consistente para a complementação do aprendizado dos educadores.</p>

SILVA (2019)	Representações sociais sobre a criança disléxica em contextos formais de educação: relatos de professores de Santa Bárbara d'Oeste/SP	A presente pesquisa, fundamentou-se, principalmente, numa abordagem de cunho qualitativo, que utilizou como instrumentos técnicos a coleta de dados por meio de um questionário pré-elaborado com questões abertas. Este questionário foi entregue de maneira aleatória a docentes do ensino fundamental que voluntariamente se dispuseram a participar deste estudo. Visou refletir e investigar sobre a visão dos professores que atuam no ensino fundamental I, da rede educacional pública do município de Santa Bárbara d'Oeste no estado de São Paulo.	No resultado dessa pesquisa percebeu-se, o quanto a qualificação e conhecimento do professor estão diretamente relacionados aos recursos utilizados e intervenções feitas, dentro e fora do ambiente escolar, sem deixar de lado o quanto a representação social do professor em relação ao aluno com dislexia afeta o processo de ensino e aprendizagem como um todo. Percebeu-se também pouco conhecimento sobre os transtornos de aprendizagem e pouco aprofundamento nos estudos que tratam desta temática. Para a maioria o conhecimento sobre o assunto que fica restrito apenas a
---------------------	---	--	--

			quando houver a necessidade de aprofundamento, ou seja, somente quando este professor tiver, efetivamente, um aluno com diagnóstico de dislexia, pois se o diagnóstico não for apresentado, este docente não reconhecerá a criança como portadora deste transtorno.
LINDEMAN N (2020)	A eficácia de intervenções de alfabetização e leitura em crianças de 4-8 anos: uma revisão sistemática	Nesta pesquisa foi realizada uma revisão sistemática com fins de investigar a eficácia de intervenções de leitura que visam ao desenvolvimento da literacia em crianças de 4-8 anos com dislexia.	Não foram encontradas diferenças significativas quanto ao conteúdo (consciência fonológica, medidas de pré-alfabetização e alfabetização e habilidade de leitura) que indique qual conteúdo é responsável por um tamanho de efeito maior.

<p>SOUZA (2020)</p>	<p>Mediação docente de alunos com dislexia: um olhar investigativo na perspectiva inclusiva</p>	<p>A pesquisa centra-se na abordagem qualitativa e o estudo de caso foi utilizado como estratégia metodológica. No estudo empírico foram utilizados instrumentos como: a entrevista semiestruturada com os docentes, a observação direta e a análise de documentos escolares. A pesquisa teve como lócus de estudo, a escola da rede pública no município de Feira de Santana – BA, tendo como sujeitos da pesquisa três docentes do Ensino Fundamental I que há inserido aluno dislexico.</p>	<p>Os resultados dessa pesquisa, evidenciam que o aluno com dislexia está matriculado na escola, frequentando a sala de aula, porém não há o planejamento e estabelecimento de objetivos interdisciplinares para serem colocados em prática pelas docentes nos diferentes componentes curriculares que possam nortear o trabalho de mediação com o aluno com dislexia. A presença do aluno com dislexia na sala de aula não concretiza de fato que esteja vivenciando um processo de inclusão escolar, pois a falta de formação das docentes, implica em dificuldades na adaptação do</p>
--------------------------------	---	--	---

			currículo e das atividades propostas para o aluno com dislexia.
REAL (2020)	O lúdico na inclusão de alunos com dislexia: um instrumento de intervenção e facilitador de aprendizagem	A pesquisa utilizou metodologia qualitativa e experimental. No estudo empírico foram utilizados instrumentos como: aplicação de um questionário a um grupo de vinte professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I de uma escola da rede pública do município de Ararauma-RJ para identificar a realidade do trabalho e conhecimento desses docentes em relação a prática de ensino com os alunos disléxicos. Também foi apresentado aos docentes a proposta do jogo de tabuleiro educativo criado para ser trabalhado com esses alunos.	Os professores manifestaram expectativa positiva quanto ao jogo de tabuleiro, uma vez que ele auxilia e favorece o processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos disléxicos de forma lúdica, prazerosa e coletiva. As etapas da pesquisa contribuíram para a construção de um novo olhar dos docentes sobre suas atuações com alunos disléxicos em sala de aula, levando-os a repensar suas práticas pedagógicas para criar melhores condições e qualidade de ensino
POTTMEIER (2021)	A inclusão educacional e o diagnóstico	Trata-se de um estudo qualitativo aplicado a partir de entrevista com quatro estudantes, cinco	No resultado desta pesquisa a autora conclui que as gestoras e

	de dislexia: o que enunciam estudantes, familiares, professores de língua portuguesa e gestores?	familiares, quatro professoras de Língua Portuguesa e duas gestoras pertencentes a escola municipal de Blumenau/SC.	professoras sinalizam em suas falas para uma Educação Inclusiva que enreda para Educação Especial, elegendo a inclusão aquela que está atrelada ao segundo professor e ao Atendimento Educacional Especializado. Não há assim, uma diferença entre o público-alvo da Educação Especial e os com transtorno de aprendizagem, como a dislexia. Quanto ao diagnóstico, para estudantes, gestores, professores e familiares ambos não compreendem ou não sabem o que é dislexia.
--	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Uma das pesquisas analisadas, realizada por Cardoso (2019), aponta que os professores, especificamente os de língua portuguesa, podem contribuir na detecção precoce da dislexia, uma vez que, como discutido anteriormente, este transtorno afeta a consciência fonológica dificultando o processo de leitura e escrita. O objetivo principal de sua pesquisa foi investigar a influência do conhecimento dos professores na detecção da dislexia no ensino fundamental. Foram realizadas pesquisas em 16 escolas, incluindo oito públicas e oito

particulares, localizadas em duas cidades do sudoeste da Bahia. A coleta de dados envolveu o uso de diferentes instrumentos e procedimentos, como testes psicológicos e tarefas de leitura, escrita e consciência fonológica. Também foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento dos professores e desenvolvido um instrumento de rastreamento para detectar sinais de dislexia.

A elaboração do instrumento da pesquisa de Cardoso (2019) foi realizada com base nos critérios de diagnóstico do DSM-5 (APA, 2014) e no modelo da dupla rota da leitura Coltheart et al. (2001). O instrumento facilita a identificação do transtorno, permitindo os professores intervir com estratégias que minimizem os prejuízos decorrentes da dislexia no âmbito escolar. Em contraponto, ressaltamos a importância de avaliação minuciosa por parte dos profissionais competentes para um diagnóstico preciso como nos aponta a Associação Brasileira de Dislexia. O professor poderá através da observação dos sinais de dificuldade na escrita, leitura e compreensão do texto auxiliar nos encaminhamentos possíveis para um acompanhamento com equipe multiprofissional.

Na discussão dos resultados de sua pesquisa, Cardoso (2019) afirmou que menos da metade dos professores pesquisados possuem conhecimento sobre a dislexia. Neste sentido, destacou-se a importância de capacitações e formações voltadas para os transtornos de aprendizagem e neurociências, dado que é cada vez mais incidente nas salas de aulas o número de alunos que possam ter algum TEAp.

Corroborando com a pesquisa de Cardoso (2019) as autoras Pinheiro e Sciliar (2017) apontam que a dislexia quando detectada precocemente pode garantir maiores chances de sucesso no processo de aprendizagem do sujeito disléxico. O conhecimento equivocado sobre este transtorno específico de aprendizagem pode implicar em um mal planejamento nas aulas, trazendo prejuízos ao aluno. Nesse contexto, White (2018) afirma que identificar precocemente e utilizar estratégias de ensino de leitura explícitas e sistemáticas baseadas em evidências científicas estão relacionadas a uma melhora na aprendizagem de alunos com dislexia.

Pini (2019), baseada na literatura utilizada em sua pesquisa, afirma que o conhecimento dos professores com relação a dislexia é superficial e traz uma possível ferramenta que pode contribuir no processo de formação dos professores, que é um curso de capacitação online na modalidade (EAD).

O título do curso online de capacitação e educação continuada é: “Dislexia: definição, contexto e diálogo”. Segundo a autora, foi organizado com o objetivo de ajudar, fornecer informações e promover a formação continuada de professores em relação ao tema

transtornos de aprendizagem, especificamente dislexia. A tecnologia selecionada para a disponibilização do curso foi uma plataforma de modalidade de Educação a Distância.

Seu principal objetivo foi o de avaliar um curso online de capacitação e educação continuada na modalidade de Educação a Distância (EAD) sobre dislexia para professores do Ensino Fundamental. A autora destaca que esta é uma ferramenta tecnológica que pode auxiliar os docentes em seu processo de formação e conhecimento sobre este tema.

Vale destacar a importância da formação continuada dos docentes conforme estabelece a Resolução CNE/CP Nº 1º, de 27 de Outubro de 2020, pois, a formação continuada dos professores é fundamental para garantir a qualidade da educação. Ela deve ser pautada nas necessidades e demandas dos profissionais, com o objetivo de aprimorar suas práticas pedagógicas e promover a atualização constante.

Segundo os resultados da pesquisa de Pini (2019), foi satisfatório o desenvolvimento do curso e os objetivos foram alcançados, contribuindo de forma relevante e adequada para a formação continuada de professores atuantes no ensino regular. Destaca-se que as ferramentas tecnológicas são cada vez mais atuais conforme nos afirma Moran (2013) e possibilitam um maior número de cursos de aperfeiçoamento e capacitações para os docentes, no entanto, essa é apenas uma das possíveis formas que esse processo de formação poderá ser realizado, tendo em vista outras possíveis formas como: cursos presenciais, workshops, palestras, participações em grupos de estudos, leitura de livros e artigos, entre outras atividades relacionadas a área de atuação pretendida. Neste sentido, Pinto (2009) afirma, acerca da formação continuada, que toda e qualquer atividade do professor, posterior à sua formação pode ser dividida em dois modelos: o formal, que envolve aprendizagens em instâncias especializadas, e o informal, que pode ocorrer por meio da interiorização de saberes adquiridos através de contato, imitação, interação com colegas e trabalho cotidiano.

Silva (2019), desenvolveu sua pesquisa no município de Santa Bárbara d'Oeste, Estado de São Paulo, com o objetivo principal de conhecer e analisar a representação social dos professores e como isso afeta o trabalho pedagógico desenvolvido por eles em sala de aula, com crianças em investigação ou com diagnóstico de dislexia. É uma pesquisa que teve como propósito refletir e investigar sobre a perspectiva dos professores que atuam no ensino fundamental I, da rede educacional pública do município. Enquanto estudo empírico, fundamentou-se, principalmente, numa abordagem de cunho qualitativo. A autora elaborou e aplicou questionário para os professores que trabalham na Rede Pública de Ensino no município de Santa Bárbara d'Oeste/SP.

Em sua investigação, Silva (2019) questionou os docentes de uma das escolas do

município de Santa Barbara d'Oeste no estado de São Paulo sobre o nível de conhecimento acerca da dislexia. As respostas que recebeu da maior parte dos professores foram de que só se aprofundam em alguma necessidade especial quando tem efetivamente um aluno com diagnóstico em sala de aula. Alguns desses docentes disseram que nunca tiveram contato com algum aluno que tenha dislexia e, portanto, não conhecem de forma consistente sobre esse transtorno específico de aprendizagem. Quanto a esta afirmação da autora, vale salientar o que nos afirma a BNCC sobre a importância de os professores estarem capacitados para as possíveis necessidades de seus alunos, porque cada aluno é único, com diferentes estilos de aprendizagem e desafios, e os professores tem a responsabilidade de fornecer um ambiente inclusivo e adequado para todos e, como discutido anteriormente, essas capacitações podem se dar através das formações continuadas.

Lindemann (2020) em sua pesquisa realizou uma revisão sistemática, no intuito de investigar a eficácia de intervenções de leitura que visam ao desenvolvimento da literacia em crianças de 4-8 anos com dislexia ou em risco. O resultado mais importante deste estudo foi o de que 82% das crianças do grupo-intervenção atingiu ou excedeu o parâmetro para a pré-escola em consciência fonêmica contra 34% do grupo controle. Conforme a autora não se espera que as crianças atinjam este parâmetro até o ano seguinte, o que indica que mesmo crianças que necessitam de uma instrução mais intensa, são capazes de acompanhar seus colegas de desenvolvimento típico. Quanto aos materiais utilizados pelas intervenções, houve destaque para o material de conteúdo, jogo ou elemento eletrônico ou online (29,2%). O que indica uma tendência a implementações de intervenções dessa natureza. Neste sentido Moran (2007) afirma que as tecnologias podem contribuir para a criação de processos de ensino-aprendizagem flexíveis e abertos, permitindo a pesquisa, interação e personalização do processo, além de proporcionar maior flexibilidade de tempo e espaço na organização do sistema educacional.

Outra pesquisa analisada foi a de Souza (2020), intitulada: “Mediação docente de alunos com Dislexia: Um olhar investigativo na perspectiva inclusiva”, e teve como objetivo compreender como os docentes realizam a mediação com alunos com dislexia na escola pública no Ensino Fundamental I, no Município de Feira de Santana-Bahia. Sua fundamentação teórica se baseia na teoria de Vygotsky e em estudos sobre educação especial na perspectiva inclusiva, reconhecendo a diversidade e adaptando intervenções pedagógicas para melhorar a aprendizagem dos alunos. Sua pesquisa centrou-se na abordagem de cunho qualitativo, e optou por estudo de caso como estratégia metodológica. No estudo empírico utilizou-se instrumentos como: a entrevista semiestruturada com as docentes, a observação

direta e a análise de documentos escolares, sendo eles relatórios, dossiês e atividades escolares para a obtenção de informações relativas ao planejamento das docentes para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e atividades propostas para o aluno com dislexia.

Nos resultados de Souza (2020), a autora afirma que a presença do aluno com dislexia na sala de aula regular não garante seu processo de inclusão escolar, pois os professores não possuem formação adequada para mediar suas habilidades funcionais e não têm conhecimento sobre dislexia para identificar suas necessidades educacionais, dificultando a criação de situações didáticas que promovam sua aprendizagem.

Para discutir a importância da ludicidade no processo de inclusão de alunos com dislexia, Real (2020) desenvolveu uma pesquisa que teve como objetivo a criação de um jogo de tabuleiro pedagógico para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos com esse transtorno específico de aprendizagem. A autora teve como intuito sensibilizar os professores para a importância de estratégias que promovam a aprendizagem e inclusão de alunos com dislexia, destacando o uso de jogos como ferramenta facilitadora de interação social e aprendizado em sala de aula regular, por meio de ações pedagógicas lúdicas, orientadas e planejadas. Para tanto, aplicou um questionário com vinte docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma escola pública de Araruama-RJ para avaliar o conhecimento e prática desses docentes em relação ao ensino de alunos com dislexia. Em seguida, foi organizado um encontro para discutir estratégias práticas e recursos/jogos pedagógicos como ferramentas de aprendizagem para alunos com dislexia. Durante o encontro, foi apresentado um jogo de tabuleiro educativo desenvolvido nesta pesquisa, permitindo que os professores conhecessem sua proposta e funcionalidade para promover a interdisciplinaridade na prática docente. Neste sentido, destacamos o que nos afirma Vygotsky (1991), que o ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que os processos de simbolização e representação a conduzem ao pensamento abstrato.

Uma das conclusões da pesquisa de Real (2020), é que as etapas realizadas no estudo, desde o encontro onde foi feito levantamento com os professores sobre o nível de conhecimento e estratégias pedagógicas até apresentação do jogo de tabuleiro, foram consideradas úteis e eficazes, pois os professores puderam ter uma nova perspectiva em relação ao trabalho com alunos disléxicos. Isso permitiu uma reflexão mais profunda sobre suas práticas pedagógicas, visando criar melhores condições e qualidade de ensino. Além disso, as discussões sobre o tema dislexia ajudou na articulação de estratégias e recursos para minimizar as barreiras que impedem o progresso desses alunos, promovendo assim o processo

de aprendizagem e a inclusão social.

Para compreender o processo de inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de dislexia, Pottmeier (2021) desenvolveu uma pesquisa que objetivou compreender o processo de inclusão escolar destes alunos na voz dos gestores, professores de Língua Portuguesa, dos familiares e dos próprios escolares. O estudo, de caráter qualitativo, foi realizado por meio de entrevistas com quatro estudantes, cinco familiares, quatro professoras de Língua Portuguesa e duas gestoras das escolas da rede pública estadual de Blumenau/SC.

Nesse contexto, Pottmeier (2021) aponta que ao questionar as professoras de língua portuguesa e as gestoras de uma das escolas municipal de Blumenau – Santa Catarina sobre a inclusão dos alunos disléxicos no ensino regular, ambas respondem sobre inclusão enredando para a Educação Especial. Neste sentido, vale destacar o que nos afirma Rafagni, Rodrigues e Koloski (2020) sobre Educação Especial e Educação Inclusiva, pois, são conceitos diferentes. A Educação Especial se refere à oferta de serviços e recursos específicos para alunos com deficiência, enquanto a Educação Inclusiva busca garantir a participação e aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas características ou necessidades.

Pottmeier (2021) discute ainda acerca do processo de inclusão dos alunos disléxicos como também a importância do preparo dos docentes através das formações continuadas, pois, através do conhecimento prévio das necessidades de seus alunos podem preparar e planejar as atividades pedagógicas.

Sobre o planejamento escolar, Gadotti (1995) aponta como sendo uma ferramenta eficaz e importante, sendo essencial para garantir uma prática pedagógica eficiente e significativa. Esse planejamento envolve a organização prévia das atividades, conteúdos, estratégias de ensino, recursos e avaliação. Durante esse processo, o professor define objetivos claros de aprendizagem, considera as necessidades e características dos alunos, seleciona os recursos e materiais adequados, estabelece o tempo necessário para cada atividade e define estratégias de ensino que estimulem a participação ativa dos estudantes. Além disso, o planejamento também deve considerar a diversidade da sala de aula, adaptando as atividades para atender às diferentes habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Um bom planejamento das aulas permite ao professor ter uma visão geral do processo educacional, facilitando a condução das atividades e contribuindo para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Pottmeier (2021) afirma que, na formação do professor para práticas inclusivas com estudantes com dislexia, ainda existem desafios em compreender e implementar estratégias de ensino e aprendizagem que atendam às necessidades individuais dos alunos, o que gera

incertezas sobre como promover a inclusão de maneira mais eficaz. Nesse sentido, a autora quando enfatiza ser necessário pensar em práticas pedagógicas direcionadas ao ensino híbrido, proporcionando ao estudante mais oportunidades de desenvolvimento e apropriação do conhecimento, especialmente nas interações com o professor e outros alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados ao longo desta pesquisa, tanto do referencial teórico utilizado quanto das análises dos trabalhos sobre dislexia, constatou-se que o processo de inclusão dos alunos disléxicos no ensino regular ainda não ocorre de forma adequada. Mesmo que algumas das leis e documentos que amparam e norteiam o processo de inclusão desses alunos já existam há aproximadamente vinte anos, esse processo vem acontecendo de forma lenta e gradual.

Constatou-se também que a falta de conhecimento por parte dos docentes é uma grande dificuldade, pois quando o docente não conhece a realidade e necessidade de seus alunos, acaba prejudicando o planejamento das atividades pedagógicas que os auxiliem no processo de inclusão.

Outro ponto relevante que foi observado durante as análises das pesquisas foi em relação às dificuldades de alguns docentes de conceituar educação especial e educação inclusiva. Quando o docente não sabe o que é educação inclusiva pode haver dificuldades em atender às necessidades educacionais de todos os alunos, de forma igualitária. Isso resultará em exclusão, falta de adaptações curriculares adequadas e falta de suporte necessário para garantir a igualdade de oportunidades na aprendizagem. É importante que os docentes sejam capacitados e tenham conhecimento sobre educação inclusiva para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

Com relação a Educação Especial, no Brasil, as leis de inclusão na escola, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Decreto nº 7.611/2011, que regulamenta a educação especial, têm sido implementadas progressivamente. No entanto, ainda existem desafios na efetivação dessas leis em todas as instituições de ensino. A inclusão escolar requer uma mudança de cultura e práticas pedagógicas, além de investimentos em recursos e formações para os profissionais da educação. É um processo em constante evolução que demanda esforços contínuos para garantir a plena inclusão de todos os estudantes.

No âmbito das atividades pedagógicas para os alunos disléxicos notou-se que podem promover o desenvolvimento da aprendizagem, desde que sejam utilizadas metodologias adequadas que atendam às suas especificidades. Embora a dislexia seja incurável, uma vida normal é possível com suporte desde a pré-escola. E seu processo de aprendizagem pode desenvolver-se gradualmente.

Vale ressaltar a importância da formação continuada dos professores pois permite a

atualização de conhecimentos, aprimoramento de habilidades e o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas, garantindo uma prática docente mais eficiente e qualificada. E no âmbito da Educação Inclusiva as formações são de muita relevância.

Por fim, nota-se que é possível aos alunos disléxicos serem incluídos no ensino regular e que os mesmos podem aprender de forma significativa com os demais alunos, desde que haja as adequações necessárias no currículo, e planejamento adequado por parte dos docentes. Com o suporte da escola e da família estes alunos podem desenvolver-se com os demais de forma não excludente.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir na compreensão do que é esse transtorno específico de aprendizagem, chamado dislexia como também informar sobre as leis e documentos que especificamente tratam da inclusão destes alunos, para um melhor posicionamento dos docentes que atuam nas escolas, adequando ao currículo e aos parâmetros escolares os conteúdos e métodos que podem ser utilizados em seu processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que embora a dislexia apresente sintomas e características logo nos anos iniciais escolares, o diagnóstico não deve ser feito de forma leviana. O diagnóstico, como discutido anteriormente, é realizado por equipe multiprofissional. Nesse contexto, o docente não tem autonomia para diagnosticar, no entanto, poderá auxiliar o aluno observando os sinais de dificuldades de leitura, escrita e compreensão, além de fornecer suporte e encaminhá-lo para avaliação especializada, caso haja necessidade.

Espera-se que os docentes sejam sempre instigados ao aprimoramento e aperfeiçoamento do conhecimento, para melhor planejarem e atenderem as necessidades e particularidades de seus alunos. Sabe-se que esse processo é desafiador, mas possível, e uma vez que aconteça, torna-se um fator transformador na vida desses alunos.

REFERÊNCIAS

ABD- **Associação Brasileira de Dislexia**. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br>>. Acesso em: 10. Jan. 2023.

ABD- Associação Brasileira de Dislexia. **Como interagir com o disléxico em sala de aula**. 2016. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-odislexico-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

AMERICAN Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical **Manual of Mental Disorders DSM-5**. 5ª ed. Disponível em: <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>> Acesso em: 01 de mar. 2023

ASSUNÇÃO, Gabriele Silva. **A dislexia e os desafios no processo de aprendizagem da língua portuguesa**. 2018. Disponível em: <<https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2018/09/ASSUN%C3%87%C3%83O-Gabrielle.pdf>>. Acesso em: 01 de mar. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil** de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL, **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, DF. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-doadolescente-lei-8069-90#art-53>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Base Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 junho de 2014. Plano Nacional de Educação (2014) Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 05 jun. 2023

CARDOSO, H. dos S. P. **A influência do conhecimento dos professores do ensino fundamental na detecção da dislexia**. Dissertação (Mestrado em Ensino), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia **Vitória da Conquista 2019**. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppgen/wp-content/uploads/2020/02/DEFESA-Mestrado-Helo%C3%ADsa-dos-Santos-Peres-Cardoso.pdf>>. Acesso em: Acesso em 05 jun. 2023.

COLTHEART, M.; RASTLE, K.; CONRAD, P., ROBYN, L.; JOHANNES, Z. (2001). DRC: A dual route cascaded model of visual word recognition and reading aloud. **Psychological Review**, 108(1), 204–256.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1994. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

FAWCETT, A. J.; NICOLSON, R. Dyslexia: the role of the cerebellum. In: FAWCETT, A. J. (Ed.). **Dyslexia: theory and good practice**. London: Whurr, 2001.

GONÇALVES, P.; PEIXOTO, A. **10 perguntas e respostas para compreender a Dislexia**. (2020). Disponível em: <<https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2021/02/10-perguntas-e-respostas-para-compreender-a-Dislexia-9.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020

IDA, International Dyslexia Association (2002). **Definition of dyslexia**. Baltimore. Disponível em: <http://ma.dyslexiaida.org/wpcontent/uploads/sites/7/2016/03/Definition_of_Dyslexia.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.

LINDEMANN, R. **A Eficácia de Intervenções de Alfabetização e leitura em crianças de 4-8 anos: Uma revisão sistemática/ Roberta Lindemann. – 2020**.

MONTANARI, R. **Uma análise sobre dislexia na escola**. 2015. 68f. Trabalho de conclusão de curso. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, 2015.

MONTANARI, R. **Uma análise sobre dislexia na escola**. Rio Claro, 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

MANTOAN, M. T. E. PRIETO, R. G; ARANTES, V. A. (org.). **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.

OMS – Organização Mundial da Saúde. International statistical classification of diseases and related health problems: ICD-10. Version: 2007. [S.l.]: OMS, 2007

PINI, W. C. S. **Dislexia e a formação de docentes: Elaboração de um curso à Distância para professores do Ensino Regular**. Bauru, 2019.

PINTO, C. M. R.G. F. **O dia-a-dia da dislexia em sala de aula: Os conhecimentos dos professores do 1º ciclo sobre alunos disléxicos**. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1372>>. Acesso em: 15 out. 2023

PINHEIRO, Â. M. V. **Dislexia: causas e consequências**/Ângela Maria Vieira Pinheiro, Leonor Scliar-Cabral. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

PINHEIRO, Â. M. V. **Dislexia: causas e consequências** Ângela Maria Vieira Pinheiro, Leonor Scliar-Cabral. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. Disponível em: <http://dislexiabrasil.com.br/docs/baixar_o_e-book.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

POTTMEIER, S. **A inclusão educacional e o diagnóstico de dislexia: o que enunciam estudantes, familiares, professores de língua portuguesa e gestores?** / Sandra Pottmeier. 2021

POKER, R. B., MARTINS, S. E. S. de O., OLIVEIRA, A. A. S. de MILANEZ, S. G. C., & GIROTTO, C. R. M. (2013). **Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: Cultura Acadêmica e Marília: Oficina Universitária, 2013.

PRADO, Z. A. **A importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na dislexia**. 2010. 49f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista, São Vicente, 2010.

PORTAL GOVERNO BRASILEIRO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 de mar. 2022.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2023

RAFAGNIN, D.; Rodrigues, M. E.; KOSLOSKI, P. E. B. **A Educação Inclusiva e os Transtornos Específicos de Aprendizagem: em foco a Dislexia**. 2020. Disponível em: <<https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-educacao-inclusiva-e-os-transtornos-especificos-de-aprendizagem-em-foco-a-dislexia>>. Acesso em: 01 mar. 2023.

REAL, T. M. **O lúdico na inclusão de alunos com dislexia: Um instrumento de intervenção e facilitador de aprendizagem**. Niterói. 2020

RODRIGUES, S. das D; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. Artigo Especial - Ano 2016 - Volume 33 - Edição 100. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Disponível <em:<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/21/dislexia-na-escola--identificacao-e-possibilidades-de-intervencao#:~:text=Muitas%20crian%C3%A7as%20com%20dislexia%20conseguem,precis%C3%A3o%20na%20leitura%20de%20palavras>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem Jomtien, 1990. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por. Acesso em: 15 jun. 2023.

United Nations Children's Fund (UNICEF) (1990). Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Conferência de Jomtien. Jomtien. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 01 mar. 2023.

VERAS, F.C. **A dislexia e a linguagem com foco na leitura e produção textual**. Brasília, 2012.

VERAS, F. de C. **A dislexia e a linguagem com foco na leitura e produção textual**. 2013. 49 f. Monografia (Licenciatura em Letras Português) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991

WHITE, J. M. (2018). **Discerning Fact from Fiction: What Knowledge and Sense of Responsibility Do Pre-Service School Practitioners Have About Dyslexia?** Tese de Doutorado, The University College, Arizona, EUA. Disponível em: <link>. Acesso em: Data